"ENQUANTO EM MIM HOUVER UM SOPRO DE VIDA"

Às vezes questionava-me - Será que é isto que devo seguir? Porque é que estás a fazer uma aposta sabendo que é extremamente arriscada? Foi muito isto, mas também o apoio de muitas pessoas, nomeadamente o diretor espiritual, a equipa formadora, foi essencial. Confiaram em mim e deram-me muita força. Se não tivesse o acompanhamento, todas as pessoas que me amam se calhar teria desistido ao fim de alguns meses, ao fim de um ano. A minha vida agora é mesmo entregar-me nos braços de Deus. 'Como quiseres, estou aqui para te servir, independentemente dos meus gostos, minhas vontades, sinto-me feliz do teu lado' - Isto deixa-me profundamente tocado.

IV - Como é a relação dos jovens com a Igreja?

Bruno - É um dos pontos que mais me cativa, tanto assim é que foi o tema escolhido para a minha tese, a relação da Igreja com os jovens. Esta relação e esta atenção com aqueles que são, costumamos dizer, o futuro da Igreja, sem nunca esquecer, obviamente, as pessoas mais idosas (que são o alicerce da Igreja), são muito importantes. A maior prova que os jovens têm uma relação com a Igreja somos nós. Somos jovens, não vivemos num mundo à parte. Tenho 25 anos. A maioria dos jovens da minha idade está a começar ou já tem dois ou três anos no mundo do trabalho. Estamos num patamar muito igual. Não me sinto em nada diferente. Tento, como eles, procurar o melhor para o meu futuro, alicerçando-me diariamente. A beleza de ser jovem é isso, questionarmo-nos diariamente e, diariamente, querer fazer questões. Não viver no simples "é assim porque é assim", mas querer saber o porquê e querer compreender e, depois dessa compreensão, viver esta vontade de querer ser Igreja. Hoje as exigências, os desafios, são muitos. É difícil ter uma opinião concreta no mundo atual, querer defendê-la, porque é aquilo que carregamos no nosso coração, que queremos mostrar aos outros. A ideia de ser jovem e de viver o agora está muito presente. Querer experimentar tudo, querer viver o tudo. No entanto, acho que é essencial nunca sair das nossas linhas mestras para viver e pensar. *(continua…)*

IV - O que vê como o principal desafio da Igreja hoje?

Rafael - Um dos desafios, e que tenho vivido no estágio, por exemplo, é voltar a cativar as pessoas. Incutir, voltar a ter este desejo de querer conhecer, de querer esta intimidade com Jesus e abrir-se à relação com Deus. Toda a gente percebe que vivemos numa sociedade individualista e muitas vezes o mais fácil é viver para o 'individual' apenas. O desafio é mesmo cultivar o comunitário, essa vivência comunitária da fé. Ao longo deste percurso, vi formas muito diferentes que suscitam esse sentimento comunitário.

IV - Como é vê o trabalho pastoral na Arquidiocese?

Tiago - Olho para a nossa Arquidiocese de Braga como interessantemente diversificada e, por ser assim, é bom termos um plano pastoral que seja para todos. É isso que nos congrega. Ao mesmo tempo, percebermos que cada paróquia tem o seu ritmo. Uma paróquia mais do interior é diferente de uma paróquia mais costeira, que uma paróquia citadina, é diferente da aldeia. Cada uma tem o seu ritmo e, portanto, preservar essa diferença é aquilo que melhor podemos fazer na nossa Arquidiocese. Faz-me muita confusão a tentação de querer comparar paróquias, de perceber porque é que tu, nesta paróquia faz isto e, na outra, não fazes. De facto, cada paróquia é diferente, tem características naturais, as pessoas que lá estão são diferentes, o contexto também. A nossa arquidiocese é rica por isso, por esta diversidade, e cada paróquia faz o seu caminho até ao encontro com Jesus, ao seu próprio passo.

IV - No caminho sinodal que estamos a percorrer há todos esses elementos que falaram, sendo um caminho também de dar voz e de escuta. Como veem esse tempo?

Rafael - Um aspecto que se destaca do caminho sinodal é o facto mesmo da escuta, e escutar as pessoas até ao fim. É o mais desafiante desse processo. Muitas vezes a pessoa começa a escutar, mas já pensa o que é que vai dizer a seguir, em pontos, para criar uma continuidade de discurso. Mas acho que o facto mais essencial é escutarmos todos até ao fim e, a partir daí, criar as bases. Escutarmos tudo sem julgamento já pré-concebido. Tiago - Perceber que a palavra sinodalidade não pode ser só um 'slogan', algo que se faz agora, mas que depois, daqui a algum tempo, perde-se. É preciso, de facto, dar voz a todos, desde o mais novo até ao mais velho, desde o menos qualificado até ao mais qualificado. É uma riqueza para o caminho da Igreja, na medida em que caminhamos todos. O Papa Francisco refere-se muitas vezes a isso - que uma comunidade só faz sentido quando todos caminham. Se há alguém que fica para trás, temos que fazer um passo de espera para que esse alguém se aproxime, porque queremos ouví-lo. Para mim também, que fiz este caminho sinodal, tanto no seminário como nas paróquias de estágio, é dar voz a todos para que todos tenham algo a dizer, para que todos possam melhorar aquilo que querem ver melhorado na Igreja. Como Rafael referiu, escutar, ter esta escuta ativa, tentar perceber aquilo que o outro quer para a Igreja, mas também dar voz, dizer aquilo que pretendo. Porque não chega ter só duas ou três pessoas numa comunidade a dizerem para onde vai, se os outros não se revêem nestas mesmas atitudes. O caminho sinodal vem congregar todos, para que todos, como uma só carne, possam fazer desta Igreja a Igreja em que queremos viver e que queremos amar.

Paróquia e Vida

Ano XXIV | **Número** 34 | 17 a 23 de **Julho** de 2023

Boletim Unidade-Pastoral

ONDE HÁ AMOR, AÍ HABITA DEUS

ANO – A

DOMINGO XV DO TEMPO COMUM

«BENDITO SEJAIS, Ó PAI, SENHOR DO CÉU E DA TERRA…»

INTENÇÕES PARA A SEMANA

Pelos aniversariantes da Comunidade;
Pelas famílias que rezam unidas;
Pelos Movimentos de Apostolado;
Pelas intenções do Santo Padre;
Pelas intenções do nosso Arcebispo;

Escutar a Palavra

Isaías 55, 10-11 |
Salmo 64 (65), 10abcd.10e-11.12-13.14 |
Romanos 8, 18-23 |
Mateus 13, 1-23 |

Viver a Palavra

«Porque revelastes aos pequeninos os mistérios do reino»

No seu "estado actual", a parábola do semeador e da semente é, sobretudo, um convite a reflectir sobre a importância e o significado da Palavra de Jesus.

É verdade que, nas nossas comunidades cristãs, a Palavra de Jesus é a referência fundamental, à volta do qual se constrói a vida da comunidade e dos crentes?

Temos consciência de que é a Palavra anunciada, proclamada, meditada, partilhada, celebrada, que cria a comunidade e que a alimenta no dia a dia?

Forjães (Santa Marinha) – Intenções de 17 a 23 de julho de 2023

<u>Segunda, 18h30</u>: Fernando Lima de Matos, pais, irmãos e sobrinhos|Joaquim Luís Dias, esposa e filho|Honra de Santa Rita de Cássia.

<u>TERÇA (ROMARIA DE SANTA MARINHA) 9H00</u>: Arminda Cachada Rolo (Aniv. faleci.to)|Joaquim do Casal Ribeiro e sobrinha Paulina|Arnaldo Martins Ribeiro, esposa, filhos, vivos e falecidos|Joaquim Campos Ribeiro e esposa|Rosa Maria Cruz Sampaio e pais|Manuel Alves da Cunha|Anacleto Faria Correia e esposa|António Afonso Pereira e Maria do Alívio Gonçalves Carvalho|Marcelina dos Santos Quintão|Arnaldo Jorge da Cruz Faria Ribeiro (MCA).

<u>TERÇA (ROMARIA DE SANTA MARINHA) 11H15:</u> Albino Martins Ribeiro Gomes e família|Álvaro Filénio Dias de Sá Neiva|Alfredo Almeida dos Santos|Manuel Augusto Silva Costa, esposa e filho|Artur Rodrigues de Almeida, Maria da Glória Faria dos Santos e nora|Honra de Santa Marinha, honra de Santo António e honra do Santíssimo Sacramento|Domingos do Vale e Silva e e esposa||Lucília Rodrigues Gonçalves Ribeiro Lima, marido e filho|José rantes Moreira e esposa.

<u>Quarta, 18h30</u>: Sílvia Maria Dias da Cruz Morgado e pai (Aniv. faleci.to)|Cândida da Costa Matos e marido|Paulina Martins Gomes|Maria Gonçalves da Costa, mãe e marido.

<u>Quinta, 18h30</u>: Maria Ângela do Casal Martins, pais e iemãos|Manuel Azevedo Castro e genro|Paulo António Queirós Morgado|José Oliveira Campos|Maria Alves Pereira e mãe|Augusto Manuel Almeida Lima.

<u>Sexta, 18h30</u>: Joaquim do Casal Riebrio|Albino Rolo Ribeiro|Antónuio do Casal Martins.

<u>Sábado, 18h30</u>: Almas do Purgatório e devotos (Madorra)|José Arantes Moreira e esposa|Rosa Esteves Lobato|Maria Amélia Marques Simão|Cândida Costa Matos e marido|Ramiro Carvalho Araújo e família|Armindo Alves da Cruz e esposa|Emília Fernandes do Casal, marido e filhos|Maria da Costa Couto|Arnaldo Jorge da Cruz Faria Ribeiro (MCA).

<u>XVI DOMINGO COMUM, 9h00</u>: Arnaldo Martins Ribeiro, esposa, filhos, vivos e falecidos|Rosa Esteves Lobato|Arminda Cachada Rolo|Honra do Sagrado Coração de Jesus|Maria de Fátima dos Santos Quintão|Intenções da família Torres|Vítor Manuel Ribeiro Jaques|Alexandrina Lima Torres e marido|Manuel Soares Carvalho|Manuel Torres de Faria|Maria Isabel Fernandes Correia.

<u>XVI DOMINGO COMUM, às 11h15</u>: Albino Martins Ribeiro Gomes e família|Augusto Laranjeira Lima|Amélia Dias Almeida.

Atendimento: Quintas e Sábados, das 16h30-18h00 - Contacto: 253 871 153 (966 310 616)

Meditando a Palavra - "Aquele que recebeu a Palavra em boa terra é o que ouve e a compreende"

Cristo é o semeador dos sonhos de Deus é como a chuva que irriga a terra, o amor que fecunda a vida, a semente que germina no coração, a colheita que a todos surpreende com os seus frutos. O discurso das parábolas ocupa o décimo terceiro capítulo do evangelho segundo Mateus. Jesus Cristo foi um Mestre na arte de contar parábolas. A partir de histórias simples, propõe algo de inesperado que surpreende os ouvintes. Vale a pena semear, mesmo que uma parte considerável das sementes esteja destinada ao fracasso: a voracidade dos pássaros, o coração inclinado para o mal…

Semeador generoso - A parábola do semeador convida-nos a olhar para a nossa existência com esperança. O centro não são os nossos insucessos. O protagonista é Deus, o protagonista é o semeador generoso e obstinado em fecundar a nossa vida. Apesar da nossa grande aridez, o semeador jamais desiste de lançar a semente. Que regalo pensar num Deus assim! Que alegria escutar esta parábola como uma imagem da minha vida! «Comove-me este Deus que em mim semeou tanto para obter tão pouco. […] Gosto tanto deste Jesus que fala em parábolas. A parábola faz falar a vida. […] Se tivéssemos a profundidade do olhar de Jesus, então também nós, nesta vida, comporíamos parábolas, falaríamos de Deus com parábolas e poesia» (Ermes Ronchi), aceitaríamos a nossa integridade imperfeita como abertura ao milagre da nossa própria transfiguração. Conviver com as sombras é reconhecer e assumir o nosso lado mal amado, porque, apesar de tudo, graças à generosidade divina, há sempre possibilidade de crescimento e de amadurecimento. Precisamos de reconhecer dentro de nós as luzes e as trevas, o bem e o mal, a sombra e o esplendor. É nesta integridade imperfeita que, em algum momento, pode acontecer o milagre: dar fruto e produzir ora cem, ora sessenta, ora trinta.

DATAS E INICIATIVAS DO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL

- **16| XV Domingo Comum:** Novena de Santa Marinha, às 8h00 e Eucaristias às 9h00 e 11h15 | **Às 20h00, Receção aos andores floridos dos lugares da Vila de Forjães com exposição no interior e exterior da igreja Matriz.**
- **17|** Último dia da Novena de Santa Marinha, às 18h00 e Eucaristia às 18h30.
- **18| Dia da Romaria de Santa Marinha: <u>Eucaristias às 9h00</u> (*seguindo-se o Clamor de Santa Marinha, desde a igreja Matriz, passando pelo largo de adro, descendo a Avenida Santa Marinha até ao cruzeiro e depois, subindo o escadório regressamos à igreja Matriz*); <u>Eucaristia Solene, às 11h15</u> em honra da Virgem e Mártir Santa Marinha | às 17h30, Oração da tarde e Sermão em honra da Padroeira Santa Marinha, seguindo-se pelas 18h00 a Majestosa Procissão em honra da Padroeira Santa Marinha!**
- **22|** Eucaristia Vespertina às 18h30.
- **23| XVI Domingo Comum (DIA DOS AVÓS):** Eucaristias às 9h00 e 11h15.

"ENQUANTO EM MIM HOUVER UM SOPRO DE VIDA"

No próximo domingo, dia 16, a Arquidiocese de Braga acolhe quatro novos sacerdotes. A ordenação presbiteral, que tem como lema "Enquanto em mim houver um sopro de vida", acontece na Cripta da Basílica do Sameiro, a partir das 15h30, presidida pelo Arcebispo de Braga, D. José Cordeiro.

Bruno Carvalho Lopes, Rafael da Silva Gonçalves, Tiago Martins Costa e Vítor José da Silva fizeram a sua formação no Seminário em Braga. Bruno Lopes, 25 anos, o mais novo dos quatro, é natural da paróquia de Calendário, Arciprestado de Famalicão. "No primeiro ano da escola, a professora perguntou-nos o que queríamos ser quando fôssemos grandes. Os meus colegas diziam que queriam ser jogadores de futebol, eu dizia que queria ser padre", afirmou. Fez estágio pastoral na paróquia das Caxinas, em Vila do Conde. Foi aluno do Seminário Comboniano em Famalicão, onde também andou o irmão, pai e tios.

Rafael Gonçalves, 26 anos, é natural da paróquia de Oliveira, Arciprestado de Barcelos, e estagiou nas paróquias de Brufe e Santo Adrião, Famalicão. O percurso no Seminário começou por influência do testemunho do seu pároco. "Desde pequeno, na Catequese, chamou-me logo a atenção. Mas foi na escola, durante um pequeno encontro vocacional, que fiquei a saber um pouco mais o que era o seminário", disse.

Tiago Costa tem 26 anos, é natural da paróquia de Ribeirão, Famalicão, e estagiou neste último ano em duas paróquias do Arciprestado de Fafe, Santa Comba de Fornelos e Santa Eulália de Fafe. Ingressou no Seminário Menor com 15 anos. Foi o pároco de Ribeirão que o convidou e incentivou a entrar no Seminário. "Aos poucos fui despertando para esta vocação. Há um desejo que vai nascendo dentro de mim, sem conseguir explicar muito bem de onde vem, mas o que é certo é que ele vai germinado ao longo dos anos e a partir muito do testemunho de outros padres e na comunhão e o desejo do testemunho nasce estão esta vocação que acolho".

Vítor José da Silva também é da Paróquia de Ribeirão. Com 34 anos, é o mais velho dos quatro candidatos e o único que não passou pelo Seminário Menor de Braga. Em criança e adolescente, perante várias interpelações do pai, frequentou o Seminário dos Combonianos de Famalicão, mas optou por sair e seguir outro caminho. Chegou a frequentar o curso de Engenharia Química e desempenhou outros trabalhos antes decidir entrar no Seminário Conciliar de Braga. "Gosto muito do caminho que estou a trilhar, a experiência pastoral em estágio foi muito enriquecedora e estou pronto para missão que me venha a ser atribuída», declarou. Vítor José da Silva estagiou durante este ano pastoral Centro-Sul no Arciprestado de Esposende…

Para conhecer um pouco mais do que pensam os futuros presbíteros, cada um respondeu a uma questão, em temas como desafios pessoais e da Igreja nos dias de hoje, a presença dos jovens e sinodalidade.

Igreja Viva - Deixou um caminho diferente, já na fase adulta. Foi desafiante?

Vítor - A vocação não é feita de coisas objetivas, de linhas traçadas. Às vezes gostamos de ter um caminho delineado, um futuro mais ou menos planeado. A minha vida deu muitas voltas. Se calhar não era este o caminho original, não era mesmo, era mais em engenharia química. Certamente teria essa possibilidade de terminar a licenciatura. É belo também ver o caminho que foi traçado nesta imprevisibilidade da vida. A decisão de ir para o seminário para mim não era tão estranha, porque já tinha um conhecimento. O ambiente de seminário era parecido com o da universidade. Sabia que era um local para estudar, um local em que se rezava. A reação das pessoas e colegas quando dei a notícia foi boa, a maioria ficou contente. Na família tive apoio grande, tanto dos meus pais, meus tios, minhas irmãs. Simplesmente as coisas foram bastante facilitadas com o entendimento das pessoas por esta opção. "Se é isso que gostas, segue em frente. O importante é seres feliz. Que sejas realizado. Não estejas preocupado com o que os outros pensam, ou deixam de pensar, mas segue aquilo que gostas", diziam-me. E o trilho começou. Foi um trilho de incertezas, com medos. Normalmente sou uma pessoa que tem muito medo. Fui trilhando e, por isso mesmo, muitas vezes a frase 'não tenhais medo', acompanhou-me. Não considerava como uma decisão fechada, mas também não achava que tinha a força necessária de arriscar. Faltava-me essa força e ela surgiu. Às vezes digo que a Providência Divina faz os seus milagres e nos ajuda muitas vezes a mover, a acontecer o impossível. *(continua na página seguinte…)*